

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS

ROBELIA AZEVEDO CAMELO
ROSILENE GOMES DOS SANTOS RODRIGUES

A LENDA DA COBRA GRANDE DA GAMELEIRA EM LIBRAS COMO PROPOSTA
DIDÁTICA DE MATERIAL BILÍNGUE

RIO BRANCO
2024

ROBELIA AZEVEDO CAMELO
ROSILENE GOMES DOS SANTOS RODRIGUES

A LENDA DA COBRA GRANDE DA GAMELEIRA EM LIBRAS COMO PROPOSTA
DIDÁTICA DE MATERIAL BILÍNGUE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Letras Libras da
Universidade Federal do Acre.

Orientadora: Profa. Dra. Rosane Garcia Silva

RIO BRANCO
2024

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

C181l Camelo, Robélia Azevedo, 1983 -

A lenda da cobra grande da Gameleira em libras como proposta diádica de material bilíngue / Robélia Azevedo Camelo, Rosilene Gomes do Santos Rodrigues; orientadora: Profa. Dra. Rosana Garcia Silva. – 2024.

30 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) – Universidade Federal do Acre, Centro de Educação Letras e Artes (CELA), Curso de Licenciatura em Letras Libras. Rio Branco, 2024.

Inclui referências bibliográficas.

1. Didática. 2. História oral. 3. Lenda - Acre. I. Rodrigues, Rosilene Gomes do Santos, 1972 - II. Silva, Rosana Garcia (orientadora). III. Título.

CDD: 419

ROBELIA AZEVEDO CAMELO
ROSILENE GOMES DOS SANTOS RODRIGUES

A LENDA DA COBRA GRANDE DA GAMELEIRA EM LIBRAS COMO PROPOSTA
DIDÁTICA DE MATERIAL BILÍNGUE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Libras para
obtenção do título de licenciadas em Letras-Libras pela Universidade Federal do Acre
(UFAC).

Aprovado em 20 de março de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Rosane Garcia Silva (Orientadora – Ufac)

Prof. Me. Lucas Vargas Machado da Costa (Ufac)

Profa. Dra. Nina Rosa Silva de Araújo (Ufac)

RIO BRANCO

2024

AGRADECIMENTOS

Eu, Robelia Azevedo Camelo, agradeço, primeiramente a meu DEUS, por me dar forças nos momentos de fraqueza e desafios e sabedoria nos instantes de incerteza, sua presença foi a bússola que guiou meu caminho. Sou grata pelo meu esposo Jesus, que infelizmente, no meio dessa jornada nos deixou (in-memória), lembro-me as noites que você me ajudou com os trabalhos acadêmicos, onde ficamos até de madrugada, você nunca recusou amor, apoio e incentivo, obrigado por ter compartilhado os inúmeros momentos de ansiedade e estresse.

Agradeço a minha mãe Francisca, mulher guerreira, que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço, agradeço a minhas filhas Maria Eduarda e Maria Eloá que foram forças quando pensei em desistir, a minha irmã Daniela que sempre me incentivando com palavras de encorajamento e puxões de orelhas.

Quero agradecer as minhas amigas MarcyLane e Rosilene, vocês desempenharam um papel significativo no meu crescimento, vocês sempre estiveram presente com palavras de encorajamento e força e me ajudando em muitos trabalhos acadêmicos, vocês fizeram parte da minha jornada durante esse tempo da minha vida e quero levar vocês para sempre em minha vida, eterna gratidão por vocês. Também a nossa orientadora, Profa. Dra. Rosane Garcia Silva pelo apoio constante, pela orientação cuidadosa e pela paciência durante o desenvolvimento deste trabalho.

E finalmente, todos que de alguma forma tocaram em minha vida durante essa jornada, por me ensinarem a beleza da diversidade humana e a força que encontramos na conexão, pois Deus não une pessoas e sim propósitos.

AGRADECIMENTOS

Eu, Rosilene Gomes dos Santos Rodrigues, agradeço a Deus por ser meu senhor e salvador, por estar comigo em todos os momentos da minha vida, dando-me forças para vencer cada obstáculo que encontrei ao longo do curso. Aos meus familiares, pai e mãe que já não se encontram mais entre nós, aos meus irmãos, meu esposo Reginaldo e as minhas filhas Hannacrisle e Rafaela por todo amor, respeito, carinho, incentivo e cuidados comigo.

As minhas colegas de turma, primeiro Marcyllane dos Anjos Maia, pelo companheirismo, paciência, dedicação em ser minha monitora e sempre esteve comigo quando precisei na duração deste curso, gratidão. A minha colega Robélia de Azevedo Camelo, minha dupla na proposta didática de conclusão de curso, obrigada pela parceria, paciência e principalmente pelo incentivo em continuar, suas palavras me ajudaram muito. Queria expressar minha profunda gratidão à minha orientadora do TCC, Profa. Dra. Rosane Garcia Silva, por todo apoio, orientação e paciência ao longo deste trabalho. Sem a sua orientação e expertise, não teria sido possível alcançar este resultado. Muito obrigado por sua dedicação e por acreditar em mim.

Por fim, mas não menos importante, não posso deixar de mencionar meus amigos da faculdade que compartilharam comigo a jornada acadêmica me ajudando a enriquecer meus conhecimentos com as suas contribuições.

RESUMO

A tradição oral pode ser definida como o ato de preservar memórias e relatos por meio da transmissão de narrativas via comunicação oral. Este trabalho consiste na produção de uma proposta didática centrada na lenda da Cobra grande da Gameleira, que é uma história oral a qual faz parte do folclore local. A proposta se destina ao ensino de Libras por meio dessa lenda para alunos surdos do Ensino Fundamental I, 5º ano de Rio Branco – Acre, tendo como objetivo geral foi produzir o material bilíngue da Lenda da Cobra Grande da Gameleira, e apresenta os seguintes objetivos específicos: a) Ampliar o número de materiais bilíngues da cultura local para alunos surdos Ensino Fundamental I, 5º ano de Rio Branco – Acre; b) Apresentar a importância da lenda e cultura local no ensino e c) Produzir a lenda da Cobra grande da Gameleira na modalidade áudio visual em língua portuguesa e em Libras. A metodologia adotada consiste na produção de material, com duração de 2 minutos e 27 segundos, apresenta as ilustrações da história, a narrativa em voz masculina em língua portuguesa, a legenda correspondente em língua portuguesa e a sinalização na Língua Brasileira de Sinais. A base teórica é construída a partir das contribuições das pesquisas conduzidas por Rodrigues (2018), Oliveira (2021), Meihy (2005), Strobel (2008, 2009), Gesser (2009) e Campello (2008).

Palavras-chave: História oral. Libras. Material didático. Lenda. Bilíngue.

ABSTRACT

Oral tradition can be defined as the act of preserving memories and reports through the transmission of narratives via oral communication. This work consists of producing a didactic proposal centered on the legend of the Cobra Grande da Gameleira, which is an oral story that is part of local folklore. The proposal is intended for teaching Libras through this legend to deaf students in Elementary School I, 5th year of Rio Branco – Acre, with the general objective being to produce bilingual material from the Legend of Cobra Grande da Gameleira, and has the following objectives specific: a) Increase the number of bilingual materials on local culture for deaf students Elementary School I, 5th year in Rio Branco – Acre; b) Present the importance of local legend and culture in teaching and c) Produce the legend of the Cobra Grande da Gameleira in audiovisual format in Portuguese and in Libras. The methodology adopted consists of producing material, lasting 2 minutes and 27 seconds, presenting the illustrations of the story, the narrative in a male voice in Portuguese, the corresponding subtitle in Portuguese and the signage in Brazilian Sign Language The theoretical basis is built from the contributions of research conducted by Rodrigues (2018), Oliveira (2021), Meihy (2005), Strobel (2008, 2009), Gesser (2009) and Campello (2008).

Keywords: Oral history. Libras. Courseware. Legend. Bilingual.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Porto da Gameleira	18
Figura 2	Frame inicial do vídeo	21
Figura 3	Sequência do vídeo: sinalização em Libras	21
Figura 4	Sequência do vídeo: legenda em língua portuguesa	22
Figura 5	Sequência da lenda	22
Figura 6	Créditos de produção	22

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1	História Oral.....	10
2.2	Cultura Surda.....	12
2.3	A Libras.....	14
2.4	Material Didático Bilíngue.....	15
2.5	A Lenda da Cobra Grande da Gameleira.....	17
2.5.1	Contextualização da Lenda da Cobra Grande da Gameleira.....	17
2.5.2	A História contada por moradores: a Lenda da Cobra Grande da Gameleira.....	19
3	METODOLOGIA.....	20
3.1	Sequência didática	23
4	CONCLUSÃO.....	26
	REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma proposta didática de material bilíngue, a partir da Língua Brasileira de Sinais e da língua portuguesa, a fim de explorar uma lenda comumente conhecida por moradores de Rio Branco, a qual se originou às margens do Rio Acre, a *Lenda da Cobra Grande da Gameleira*. Nessa perspectiva, este trabalho de Conclusão de Curso oferece uma proposta para o ensino e aprendizagem na área da Libras para alunos do 5º ano em níveis subsequentes ao Ensino Fundamental.

Assim, o objetivo geral foi produzir o material bilíngue da *Lenda da Cobra Grande da Gameleira*, e apresenta os seguintes objetivos específicos: a) Ampliar o número de materiais bilíngues da cultura local para alunos surdos Ensino Fundamental I, 5º ano de Rio Branco – Acre; b) Apresentar a importância da lenda e cultura local no ensino e c) Produzir a lenda da Cobra grande da Gameleira na modalidade áudio visual em língua portuguesa e em Libras.

A principal motivação para sustentar o presente projeto de ensino, consiste na relevância que o tema possui para a criança surda durante o seu desenvolvimento escolar. Durante nossa formação acadêmica, nos deparamos com temáticas importantes na comunidade surda, a presença da língua de sinais nas escolas, o preparo de professores para receberem alunos surdos em sala, os recursos didáticos utilizados no ensino de alunos com surdez que estão inseridos em escolas regulares e não bilíngues, parte daí o interesse na produção desta proposta de ensino para que possa ser utilizada nas escolas da região.

Todas as questões que envolvem a aprendizagem e o meio de percepção de conteúdo por parte do aluno surdo nos motivam e, surge-nos, portanto, a necessidade de planejar estratégias que abarquem as necessidades desse aluno, os conteúdos que irão os alcançar de maneira adequada, e a utilização de elementos que levem em conta a cultura local, nesse caso a lenda da Cobra Grande da Gameleira.

Foi pensando nesses fatores importantes, que produzimos esta proposta de material bilíngue de libras e português, entendendo que além de contribuir para o ensino de alunos surdos, iremos inserir informações sobre o ambiente no qual ele está imerso, sobre a cultura, a história e o folclore de sua cidade, levando em conta que a lenda da Cobra Grande da Gameleira é uma lenda local, contada e repassada por gerações, que faz parte da cultura do povo acreano.

Por ser uma lenda transmitida por ouvintes por meio da oralidade, é possível que não seja transmitida às crianças surdas, que podem crescer sem conhecer o folclore local. E é na escola, que terão a oportunidade de ter acesso a esse tipo de conteúdo tão importante para a formação cultural, compreendendo que é pela limitada existência de materiais em libras-língua portuguesa que muitas culturas não são perpetuadas entre a comunidade surda, nos inspirando, assim a produzir o material que proporcione o acesso à cultura local.

Este fator, corrobora a importância da produção de material didático na Língua Brasileira de Sinais, disponibilizando o aparato para utilização em salas de aula. A incorporação da Libras e de materiais bilíngues nas escolas, nos traz a perspectiva da necessidade de mais produções nessa modalidade, sendo um tema que foi constantemente debatido durante a nossa formação, nos fomenta a promover essas práticas pedagógicas com o propósito de integrar este público-alvo na sociedade.

Há, portanto, a necessidade da integração de mídias (vídeos, imagens etc.) aos materiais didáticos, a Libras e o acesso a informações nessa língua são fatores de muita relevância na construção da cultura do povo Surdo. O letramento visual pode contribuir para o desenvolvimento educacional do aluno, cooperando para que o conhecimento dele seja facilitado, levando em consideração os benefícios que o acesso a esse tipo de conteúdo educacional trazer à educação de alunos surdos.

Quanto ao aspecto organizacional, apresenta-se esta introdução que revela o tema do trabalho, sua delimitação, bem como seus objetivos e justificativa. No segundo capítulo, trazemos o embasamento teórico composto de temas que nos ajudam a construir esta proposta: História Oral, Cultura Surda, A Libras, Material Didático para Surdos e A lenda da Cobra grande da Gameleira. O terceiro capítulo é destinado à metodologia de elaboração da proposta didática. Em seguida, trazemos a descrição da proposta e, por fim, as referências que contribuíram na constituição do texto.

A seguir apresentamos nossa base teórica, que é essencial para compreendermos as principais teorias e conceitos que nortearam o nosso trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, abordaremos os princípios teóricos que embasaram nossos estudos nesta proposta didática. Serão discutidos os temas relacionados à História Oral, bem como sobre a Cultura Surda. Na sequência, trataremos a Libras, língua na qual a lenda adaptada, sendo também a língua utilizada pelo nosso público-alvo. E, por fim, o material didático para Surdos, quando discutimos sobre a necessidade de proporcionar a educação inclusiva e acessível para surdos, motivo pelo qual é essencial fornecer materiais didáticos que atendam às necessidades específicas de alunos surdos.

2.1 História Oral

A história oral pode ser considerada o processo de gravar memórias e histórias por meio da ação de compartilhar narrativas por compartilhamento via oral, a respeito disso, Oliveira (2021) relata que a História Oral é uma abordagem metodológica utilizada pelos historiadores para coletar informações e relatos sobre o passado por meio de entrevistas e depoimentos de pessoas que viveram certos eventos ou períodos históricos. Ela visa complementar e enriquecer a perspectiva histórica tradicional, baseada em documentos escritos, oferecendo novas visões e entendimentos sobre os acontecimentos do passado.

Oliveira (2021) argumenta que os primeiros registros da repulsa dos historiadores em relação à História Oral remontam ao século XVII. Naquela época, a tradição historiográfica valorizava principalmente fontes escritas e consideradas as fontes orais como menos motivadas e imprecisas. Portanto, a História Oral não era considerada uma abordagem válida e confiável para a pesquisa histórica. No entanto, no início do Século XX, a História Oral ressurgiu como uma prática legítima no campo da história, especialmente em Chicago, nos anos 1920. Os historiadores procuram utilizar a abordagem da História Oral em seus cursos e instituições acadêmicas, reconhecendo seu valor como uma forma de coletar informações valiosas sobre o passado diretamente das pessoas que viveram os eventos históricos (Oliveira, 2021, p. 67).

Conforme relata Silveira (2011), o desenvolvimento do gravador portátil na década de 1950 foi um avanço significativo para a História Oral, permitindo que os

pesquisadores gravassem e preservassem as entrevistas em áudio. Isso facilitou a coleta de depoimentos e expandiu o número de pessoas nesse tipo de abordagem.

Para Matos e Sena (2011), os Estados Unidos foram pioneiros no uso da História Oral, e a prática ganhou força inicialmente nesse país. Conforme os autores, na Itália, a História Oral começou a se difundir apenas no final da década de 1960, quando antropólogos e sociólogos tentaram utilizar essa abordagem para estudar a cultura popular. Esses investigadores empregaram a fonte oral não apenas como um complemento, mas como uma nova versão dos fatos narrados, enriquecendo a compreensão histórica. Desde então, a História Oral tornou-se uma ferramenta importante para a pesquisa histórica, permitindo que histórias pessoais, memórias e experiências individuais fossem construídas às narrativas históricas de forma mais inclusiva e abrangente. Ela possibilita uma perspectiva mais próxima e humana dos eventos passados, ao mesmo tempo em que destaca a importância da subjetividade na construção da história.

Daí tem-se a importância da história oral como um recurso moderno para criar documentos, arquivar relatos históricos e conduzir estudos relacionados às experiências sociais de indivíduos e grupos. A história oral é considerada uma ferramenta valiosa para a compreensão do "tempo presente" e também reconhecida como "história viva", pois capta as experiências e memórias contemporâneas, conforme argumenta Meihy (2005, p. 17).

O termo "história viva" indica que a história oral é um processo ativo e contínuo, evoluindo continuamente à medida que novas entrevistas e testemunhos são coletados. Envolve registrar e preservar relatos de eventos em primeira mão, histórias pessoais e perspectivas, muitas vezes de indivíduos que podem não ter deixado registros escritos para trás.

A história oral pode ser particularmente valiosa quando os registros escritos tradicionais são escassos ou tendenciosos, permitindo que os pesquisadores explorem e documentem aspectos marginalizados ou menos conhecidos da história. Também fornece uma plataforma para que os indivíduos tenham suas vozes ouvidas e suas histórias reconhecidas na narrativa histórica.

No geral, a história oral é um componente essencial da historiografia¹, contribuindo para a compreensão mais abrangente e inclusiva do passado. Como acontece com qualquer fonte histórica, requer consideração cuidadosa, contextualização e análise para fornecer *insights* confiáveis sobre as experiências vividas por pessoas e comunidades Cruz (2006).

Por esse motivo, a lenda da Cobra Grande da Gameleira, a qual nos interessa aqui se enquadra em uma modalidade de narrativa compartilhada de maneira de história oral, pois é uma lenda disseminada por gerações na cidade de Rio Branco.

Na sequência discutiremos o contexto da cultura oral na temática cultura surda, que é o foco de nossa proposta.

2.2 Cultura Surda

Os surdos, por se comunicarem por um canal espaço-visual, tem essa modalidade como principal forma de conhecer e se conectar ao mundo, dessa maneira também têm uma cultura característica. No campo dos Estudos Culturais, a cultura desempenha um papel crucial como uma poderosa ferramenta de transformação e que permite uma percepção diversa e não homogênea da vida social White (2009). Para Strobel (2008), ela constitui modos únicos de ser, agir, compreender e explicar as complexidades da existência humana.

Crozatti compreende que Cultura e pertencimento a um grupo estão intimamente relacionados, sendo que a cultura de um grupo é um conjunto de valores, crenças, práticas, língua, normas sociais e identidade compartilhada por seus membros. O autor acrescenta que é a forma como as pessoas de um determinado grupo vivenciam e dão significado ao mundo ao seu redor. Pertencer a esse grupo implica em compartilhar e adotar esses elementos culturais (Crozatti, 1998).

A esse respeito, o pertencimento de um sujeito surdo em seu grupo, definidos por sua cultura, Strobel (2008) afirma:

Dentro do povo surdo, os sujeitos surdos não o diferenciam um de outro de acordo com grau de surdez, e sim o importante para eles é o pertencimento ao grupo usando a língua de sinais e cultura surda que ajudam a definir as suas identidades surdas (Strobel, 2008, p. 24).

¹ Historiografia é, por conseguinte, o termo que se utiliza para designar a totalidade dos produtos narrativos científicos que tratam da história humana, de seu fazer e desfazer (Martins, 2019).

Nessa perspectiva, a Cultura Surda reflete a maneira pela qual pessoas surdas compreendem o mundo e o adaptam para torná-lo acessível e acolhedor, moldando-o de acordo com suas percepções visuais. Strobel (2008, p. 24) destaca que:

Cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável ajustando-os com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das "almas" das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos de povo surdo.

Existem vários fatores que ligam o povo surdo² à cultura surda. Esses fatores são fundamentais para a formação de uma identidade surda e para o sentimento de pertencimento à comunidade surda. De acordo com Strobel (2008, p. 31), “se uma língua transborda de uma cultura, é um modo de organizar uma realidade de um grupo que discursa a mesma língua como elemento em comum, concluímos que a cultura surda e a língua de sinais seriam urna das referências do povo surdo”.

A Língua de Sinais é o principal meio de comunicação utilizado por surdos e representa apenas um dos vários aspectos que pertencem à comunidade e cultura surda. Além da Língua de Sinais, valores compartilhados, experiências, acesso à informação e outros elementos marcam as principais características da identidade e cultura dessa comunidade surda. Cromack (2004). Esses elementos trabalham em conjunto para fortalecer a identidade cultural dos surdos e enriquecer suas experiências de pertencimento à comunidade surda. Em sua proposta, Strobel (2008) coloca em destaque:

A língua de sinais é uma das principais marca da identidade de um povo surdo, pois é uma das peculiaridades da cultura surda, é uma forma de comunicação que capta as experiências visuais dos sujeitos surdos, sendo que é esta língua que vai levar o surdo a transmitir e proporcionar-lhe a aquisição de conhecimento universal (Strobel, 2008, p. 44).

Esses fatores atuam para unir os surdos à cultura surda, criando uma comunidade com uma rica tradição linguística e cultural, e proporcionando um

² O povo surdo é o grupo de sujeitos surdos que tem costumes, história, tradições em comuns e pertencentes às mesmas peculiaridades, ou seja, constrói sua concepção de mundo através da visão (Strobel, 2009).

sentimento de pertencimento, aceitação e compreensão mútua em seu povo e em sua cultura. Fazendo parte disso, a Língua de Sinais permite ao surdo transmitir e adquirir conhecimentos universais (Dizeu; Caporali (2005).

Subsequentemente discutiremos sobre a Libras que faz parte do material didático bilíngue aqui produzido.

2.3 A Libras

A Língua Brasileira de Sinais, também conhecida como Libras, é a língua de sinais utilizada pela comunidade surda no Brasil. Reconhecida como meio legal de comunicação e expressão dos surdos (Lei nº 10.436/2002), é uma língua visual-espacial, com estrutura gramatical própria, que possibilita a comunicação e expressão dos surdos. Seu reconhecimento oficial pela legislação brasileira é um passo significativo na promoção da inclusão e dos direitos das pessoas surdas no Brasil

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (Brasil, 2002).

A Libras é uma língua natural e completa, composta por sinais feitos com as mãos, expressões faciais e movimentos corporais. Assim como qualquer língua oral, ela permite a transmissão de ideias, conceitos, emoções e informações de forma rica e complexa. Segundo Gesser (2009, p. 12), “A língua de sinais dos surdos é natural, pois evoluiu como parte de um grupo cultural do povo surdo. Consideram-se "artificiais" as línguas construídas e estabelecidas por um grupo de indivíduos com algum propósito específico”.

É importante destacar que a Libras não é uma forma universal de língua de sinais, assim como as línguas orais não são iguais em todos os países. Cada país possui sua própria língua de sinais, adaptada à sua cultura e comunidade surda.

Em qualquer lugar em que haja surdos interagindo, haverá línguas de sinais. Podemos dizer que o que é universal é o impulso dos indivíduos para a comunicação e, no caso dos surdos, esse impulso é sinalizado. A língua dos surdos não pode ser considerada universal, dado que não funciona como um "decalque" ou "rótulo" que possa ser colado e utilizado por todos os surdos de todas as sociedades de maneira uniforme e sem influências de uso (Gesser, 2009, p. 12).

A Libras desempenha um papel fundamental na inclusão social e no acesso à educação e às informações para a comunidade surda. Sobre essa questão, Gesser sustenta que

é necessário que nós, indivíduos de uma cultura de língua oral, entendamos que o canal comunicativo diferente (visual-gestual) que o surdo usa para se comunicar não anula a existência de uma língua tão natural, complexa e genuína como é a língua de sinais (Gesser 2009, p. 21).

Assim como outras línguas de sinais utilizadas em diferentes países, a Libras possui todas as características linguísticas fundamentais encontradas em línguas humanas naturais, tal como proposto por Brito *et al.* (1998) quando declara:

A LIBRAS é dotada de uma gramática constituída a partir de elementos constitutivos das palavras ou itens lexicais e de um léxico (o conjunto das palavras da língua) que se estruturam a partir de mecanismos morfológicos, sintáticos e semânticos que apresentam especificidades, mas seguem também princípios básicos gerais. Estes são usados na geração de estruturas linguísticas de forma produtiva, possibilitando a produção de um número infinito de construções a partir de um número finito de regras. É dotada também de componentes pragmáticos convencionais, codificados no léxico e nas estruturas da LIBRAS e de princípios pragmáticos que permitem a geração de implícitos sentidos metafóricos, ironias e outros significados não literais. Estes princípios regem também o uso adequado das estruturas linguísticas da LIBRAS, isto é, permitem aos seus usuários usar estruturas nos diferentes contextos que se lhes apresentam de forma a corresponder às diversas funções linguísticas que emergem da interação do dia a dia e dos outros tipos de uso da língua (Brito *et al.*, 1998, p. 23).

É importante reconhecer e valorizar a Libras como uma língua completa e autônoma, essencial para a inclusão e a comunicação efetiva das pessoas surdas. A importância dessa língua transcende a comunidade surda, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva, diversa e igualitária, onde todos têm a oportunidade de se comunicar e se expressar plenamente, principalmente durante a fase escolar, quando se tem acesso a materiais didáticos bilíngues.

No tópico seguinte, apresentamos a importância do material bilíngue, e a relevância da pedagogia visual no ensino.

2.4 Material Didático Bilíngue

A inclusão é uma parte essencial da busca pela educação verdadeiramente equitativa e de qualidade para todos. A inclusão escolar de alunos surdos envolve a criação de ambientes educacionais nos quais os estudantes surdos possam participar plenamente das atividades de aprendizado. De acordo com Freire (2008, p. 5),

A inclusão é um movimento educacional, mas também social e político que vem defender o direito de todos os indivíduos participarem, de uma forma consciente e responsável, na sociedade de que fazem parte, e de serem aceitos e respeitados naquilo que os diferencia dos outros.

O material didático adaptado (bilíngue) para surdos desempenha um papel fundamental na promoção de uma educação inclusiva e de qualidade para essa comunidade. Infelizmente, existe um déficit desses materiais adaptados nas escolas do Brasil, isso pode ser atribuído a uma série de fatores, incluindo falta de conscientização, recursos limitados, falta de treinamento adequado para educadores e barreiras institucionais (Dantas; Daxenberger, 2018, p. 11).

A questão educacional para alunos com surdez apresenta desafios complexos que envolvem não apenas a aprendizagem acadêmica, mas também questões de comunicação, linguagem, cultura e inclusão. Isso corrobora a afirmação de Costa (2018, p. 296):

Quando se trata de alunos com surdez, a questão educacional se mostra de extrema complexidade. Deve-se oferecer igualdade de oportunidades, atender às necessidades individuais de cada aluno, garantir acesso (social e aos conhecimentos) e permanência – e, ainda, considerar que o aluno surdo é o único (entre as demais deficiências e diante da comunidade escolar) que utiliza uma língua diferente da usada pela maioria, a Língua Brasileira de Sinais – Libras

A visualidade para pessoas surdas é de imensa importância, uma vez que a língua de sinais e a comunicação visual desempenham um papel fundamental em sua interação com o mundo ao seu redor. A abordagem educacional da pedagogia visual reconhece a visualidade como um elemento central, tendo o signo visual como base do processo de ensino e aprendizagem (Campello, 2008). Essa prática diz respeito à utilização de componentes da cultura surda e da língua de sinais como:

Contação de história ou estória, jogos educativos, envolvimento da cultura artística, cultura visual, desenvolvimento da criatividade plástica, visual e infantil das artes visuais, utilização da SignWriting (escrita de sinais) na informática, recursos visuais, sua pedagogia crítica e suas ferramentas e

práticas, concepção do mundo através da subjetividade e objetividade com as “experiências visuais” (Campello, 2008, p. 129).

Ao adotar a pedagogia visual, os educadores reconhecem que as pessoas possuem diferentes estilos de aprendizado e que muitos alunos são aprendizes visuais. Portanto, a inclusão de elementos visuais no processo educacional ajuda a atender às diversas necessidades dos alunos, permitindo-lhes assimilar informações de maneira mais acessível e retê-las de forma mais eficaz. A nossa proposta busca utilizar alguns elementos visuais para a adaptação da lenda: vídeo ilustrativo, legenda, interpretação em libras, recurso em formato acessível via *YouTube* de forma a facilitar o acesso ao conteúdo tanto para surdos quanto para ouvintes.

Reconhecemos que a acessibilidade deve ser uma consideração fundamental ao desenvolver e disponibilizar qualquer material didático para surdos. Esse material desempenha um papel crucial na garantia de que os estudantes surdos tenham uma educação acessível e de qualidade, permitindo-lhes desenvolver todo o seu potencial e participar ativamente na sociedade.

A seguir apresentamos a lenda da qual se refere esta proposta.

2.5 A Lenda da Cobra Grande da Gameleira

Nesta seção, primeiramente, apresentamos a contextualização local para, em seguida, descrevemos a lenda da Cobra Grande da Gameleira que é o objeto de nossa proposta didática.

2.5.1 Contextualização da Lenda da Cobra Grande da Gameleira

A Lenda da Cobra Grande da Gameleira faz parte do folclore local da cidade de Rio Branco – Acre, e é conhecida desde a década de 60, período no qual surgiu. Naquele período, o principal meio de transporte da cidade era fluvial, caracterizado pelos deslocamentos de vários tipos de cargas e de pessoas em trechos navegáveis do Rio Acre.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Rio Acre é um dos rios mais famosos da Região Norte do Brasil, pois atravessa e deu o nome ao Estado do Acre, e foi ainda o palco principal de um episódio marcante da história

brasileira: a Revolução Acriana³. Ao atravessar a cidade de Rio Branco, o rio divide-a em dois distritos. Suas águas são barrentas e piscosas (Brasil, 1971).

De acordo com Pires e Lima (2022), jornalistas locais, em narrativas de morador, explicam que a lenda “surgiu na tentativa de explicar os desaparecimentos de pessoas no Rio Acre, que aconteciam com frequência”. Esses desaparecimentos, segundo as autoras, se davam em decorrência de “afogamentos ou assassinatos, não necessariamente vítimas da cobra, muitos moradores viam na lenda uma forma mais fácil de explicar os sumiços”.

Assim, na região onde hoje se encontra o Calçadão da Gameleira funcionava o principal porto da cidade, que é inclusive onde surgiu a primeira rua da cidade⁴, localizada na curva característica do Rio Acre que corta a cidade.

Figura 1 – Porto da Gameleira



Fonte: Ferreira (2006)

Naquela época, esse local era um centro de intensa atividade social e econômica. A maioria da população vivia perto das margens do rio, contando com o fluxo das águas como a principal fonte de subsistência, para realizar trocas e transações comerciais no porto. Além disso, o Rio Acre era essencial para a pesca e o transporte. As mulheres também faziam uso dele para atividades domésticas, como lavar roupas e utensílios de cozinha.

³ Adjetivo para designar quem nasce no Acre passou a ser grafado *acriano*, com *i*. BRASIL, Senado Federal. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/estilos/acriano>. Acesso em: 29 mar 2024.

⁴ Segundo Rodrigues (2016), “A história de Rio Branco começou a partir de uma árvore centenária que fica à margem direita do Rio Acre. Em 1882, Neutel Maia se encantou com a Gameleira e lá resolveu fundar o seringal Volta da Empreza, que viraria a capital acreana. O local se tornou a primeira rua de Rio Branco, hoje chamado de Calçadão da Gameleira e, em 1981, foi tombando como monumento histórico”. Disponível em: <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2016/12/calcaado-da-gameleira-foi-primeira-rua-de-rio-branco-diz-historiador.html>. Acesso em: 2 fev 2024.

2.5.2 A História contada por moradores: a Lenda da Cobra Grande da Gameleira

Segundo a história contada por moradores locais sobre a Cobra Grande da Gameleira tem-se que, “Diz a lenda que existia uma família ribeirinha, composta por uma mãe e uma filha. Como era de costume, na época atracavam no porto da Gameleira no Rio Acre navios com vários homens, um destes se apaixonou por esta moça, mas antes que pudessem viver o amor, a mãe, com receio de perder sua única filha para um marinheiro, a prendeu dentro de casa para que jamais tivesse contato com seu pretendente novamente.

A moça, em grande tristeza tentou fugir no dia que o navio estava a ir embora, e em seu desespero para alcançar o navio a nado, entrou no rio e foi engolida por uma cobra que a encantou. Neste momento a moça que havia sido engolida virou a própria cobra, desta vez muito grande, com circunferência de um tambor de 200 litros e vários metros de comprimento. Em sua revolta por nunca ter conseguido chegar ao seu amado, passou a virar as embarcações e a desaparecer com as pessoas que passavam pela curva do rio onde tudo aconteceu.

Ela fez de sua morada a igreja Nossa Senhora Imaculada Conceição que existe nas margens do rio. Existe um túnel ao qual ela acessa o subterrâneo da igreja para lá descansar, e devido ao seu enorme tamanho, quando está brava ou se movimenta a igreja treme. Até hoje há relatos, de pessoas que afirmam ter visto a cobra, que ela ainda faz vítimas nas redondezas, que. E em épocas de cheia a cobra grande deixa seu refúgio e navega pelo rio, alertando ser uma época perigosa para quem gosta de navegar ou nadar nas redondezas”.

Nesse e em outros relatos sobre a lenda contada aqui, é que foi baseada nossa proposta didática bilíngue – Libras e língua portuguesa – para alunos surdos do Ensino Fundamental I, 5º ano de Rio Branco – Acre.

3 METODOLOGIA

O trabalho consiste na produção de material didático para alunos surdos do Ensino Fundamental I, 5º ano de Rio Branco – Acre, levando em consideração ser nessa fase de ensino abordados os conteúdos sobre lendas e folclore. O currículo escolar pode variar de acordo com o estado e o município, mas geralmente, nessa série, os estudantes aprendem sobre a cultura popular brasileira, incluindo lendas, mitos, contos e tradições folclóricas de diferentes regiões do país.

A proposta baseia-se na exploração da lenda da Cobra Grande da Gameleira de maneira que foi produzido um vídeo ilustrando a história da lenda, com legenda e interpretação em Libras. O material poderá ser utilizado por educadores, pois foi disponibilizado na plataforma de vídeos *YouTube* para livre acesso aos interessados.

Preliminarmente conversamos com os moradores e ouvimos a história conhecida por eles. Conversamos também com os comerciantes mais antigos do Novo Mercado Velho, local onde reside a galeria de compra e venda mais antiga da cidade, também localizada nas margens do rio. Totalizando ao todo 17 entrevistados. Como toda lenda, esta também tem versões que se diferem em alguns detalhes, a mais comum é a que contamos anteriormente.

A partir desses relatos sobre a lenda, produzimos o material didático que envolveu as diferentes versões da história contada pelos moradores. O material produzido, com duração de 2 minutos e 27 segundos, apresenta as ilustrações da história, a narrativa em voz masculina em língua portuguesa, a legenda correspondente em língua portuguesa e a sinalização na Língua Brasileira de Sinais feita por intérprete do Curso de Letras Libras da Universidade Federal do Acre⁵. O material didático está *online* e disponível na plataforma de vídeos *YouTube*, no seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=wjo0StMtAZ8>.

A seguir, são exibidas as figuras que correspondem ao material didático produzido, composto da ilustração referente à história oral, seguida da explicação dos *frames* do vídeo.

⁵ Marcyllane dos Anjos Maia, aluna do 8º período do Curso de Letras Libras da Universidade Federal do Acre.

No *frame* de abertura, há o título da lenda em destaque com as ilustrações da *Cobra Grande*, da Igreja Nossa Senhora Imaculada Conceição, da embarcação no Rio Acre e, ao centro, a filha do marinheiro:

Figura 2 – *Frame* inicial do vídeo



Fonte: Acervo da pesquisa

No segundo *frame* (Figura 3), aparece no canto inferior à direita, a intérprete sinalizando em Língua Brasileira de Sinais a voz do locutor do vídeo.

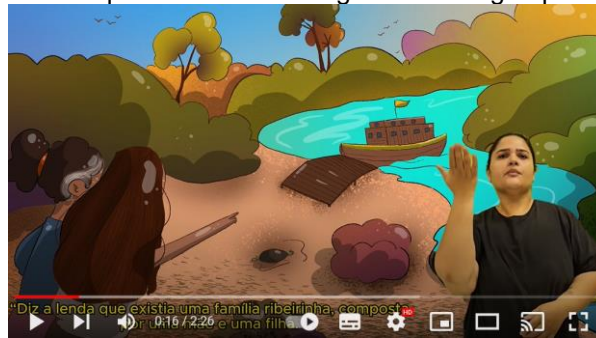
Figura 3 – Sequência do vídeo: sinalização em Libras



Fonte: Acervo da pesquisa

Na sequência do vídeo, há a continuação da história da Lenda da Cobra Grande da Gameleira, apresentada com a mesma estrutura citada, sinalização em Libras, a narração em língua portuguesa e a legenda na base inferior, na mesma língua.

Figura 4 – Sequência do vídeo: legenda em língua portuguesa



Fonte: Acervo da pesquisa

Figura 5 – Sequência da lenda



Fonte: Acervo da pesquisa

Por fim, na Figura 6, apresentamos o frame destinado aos créditos de produção do trabalho.

Figura 6 – Créditos de produção



Fonte: Acervo da pesquisa

Na próxima seção, apresentamos uma sugestão da sequência didática que pode ser utilizada na escola para alunos surdos do Ensino Fundamental I, 5º ano de Rio Branco – Acre. Ela permite que os educadores apresentem informações de maneira sequencial, proporcionando uma progressão pedagógica, permitindo que os educadores planejem atividades que promovam o desenvolvimento gradual das habilidades dos alunos. Isso facilita a construção do conhecimento de forma sólida e consistente.

3.1 Sequência didática

Professoras: Robélia Azevedo Camelo e Rosilene Gomes dos Santos Rodrigues

Tempo de aula: 4 aulas de 50 min

Tema: Leitura e interpretação do texto sobre lenda regional

Gênero textual: Lenda regional

Público-alvo: Alunos do 5º ano do ensino bilíngue

Objetivos:

- a) Introduzir os alunos às lendas regionais como expressões culturais;
- b) Desenvolver a habilidade dos alunos de compreender e analisar elementos literários presentes em lendas regionais, como personagens, enredos, ambientes e simbolismos;
- c) Desenvolver a capacidade dos alunos de contar e compartilhar lendas regionalmente relevantes de forma oral, promovendo a expressão e a comunicação efetiva.

Primeira aula

Nesta aula, o professor fará uso de estratégias visuais (vídeo) para explorar as informações com alunos.

Etapa 1

No primeiro momento, o(a) professor(a) pedirá para os alunos que organizem um círculo e apresentará a definição do que é uma lenda, descrevendo os elementos e as características desse gênero textual.

A roda de conversas servirá para discutir sobre o tema e identificar o conhecimento prévio dos alunos, a fim de despertar o interesse pelo tema da aula. Nesse contexto, podem ser explorados os conceitos de história oral, sua importância, conhecimento de outras lendas trazidas pelos alunos até oportunizar a apresentação da Lenda da Cobra Grande da Gameleira.

Em seguida, o(a) professor(a) informa aos alunos que assistirão um vídeo de uma lenda própria da cidade de Rio Branco, e solicita que deem atenção a toda a

história, pois se trata de um conteúdo regional que favorece o folclore para a cultura. O vídeo “A lenda da Cobra Grande da Gameleira” é exibido.

Etapa 2

Depois que os alunos assistem o vídeo, o(a) professor(a) começa uma segunda roda de conversa, pedindo para que os alunos descrevam o que entenderam da lenda, e qual a história, se já conheciam, se já visitaram o local em que se passa. Finalizando aula com um bate-papo sobre que foi assistido.

Segunda aula

Agora que os alunos já foram introduzidos aos conceitos do tema e a lenda, a segunda aula se inicia com a apresentação do vídeo novamente, para que os alunos relembrem do conteúdo. Todos os momentos da aula são discutidos em português e Libras.

Etapa 1

Neste momento é feita a leitura em Libras e em português da “Lenda da Cobra Grande da Gameleira”. Aqui os alunos devem identificar e descrever em ambas as línguas as características dos personagens presentes no vídeo. Depois solicitar que os alunos indiquem as características do cenário da história. E, por fim, identificar em ambas as línguas os elementos estruturais da lenda, assim o vocabulário poderá ser ampliado.

Etapa 2

O(A) professor(a) solicita que alunos elaborarem um resumo dos assuntos abordados anteriormente, iniciando uma dinâmica sobre a lenda, ao revisar os pontos principais: Por fim, fazer uma avaliação de todo o conteúdo que foi exposto.

Recursos didáticos

Vídeo da Lenda da Cobra Grande da Gameleira”, em libras e em português.

Slides com exposição do conteúdo em libras e em português.

Metodologia

Considerando a primeira língua do aluno surdo, as exposições deverão acontecer em Libras, os slides para exposição do conteúdo, devem enfatizar imagens,

uma vez que esse recurso contribui para uma melhor aprendizagem dos alunos. As atividades ocorrerão em Libras e em português. As atividades serão realizadas de forma individual e em grupo, para que assim, ao longo do tempo, o aluno se sinta seguro para realizar suas atividades.

Avaliação

A avaliação deverá ocorrer durante todo o processo, por meio da participação dos alunos nas atividades individuais e em grupos.

Os alunos deverão ser capazes de identificar a estrutura de uma lenda. Verificar se houve compreensão em libras e se são capazes de responder às atividades de forma adequada.

Os alunos deverão ser capazes de identificar as características dos personagens. Verificar se compreenderam e se são capazes de descrever o cenário onde a lenda se passa, por meio da leitura e do vídeo.

4 CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho, exploramos a rica história oral da Lenda da Cobra Grande da Gameleira, incorporando-a a uma proposta didática que utiliza a Língua Brasileira de Sinais como meio de instrução, visando a criação de um material bilíngue. Este estudo foi motivado pela necessidade de valorizar a cultura local e promover a inclusão de surdos no processo educacional.

A escolha da Lenda da Cobra Grande revelou-se não apenas como uma ferramenta para ensinar aspectos linguísticos de Libras, mas também como uma ponte entre a cultura surda e a rica tradição folclórica da região. Acreditamos que a inclusão de elementos culturais nas práticas pedagógicas contribui para a construção de identidade e pertencimento dos alunos surdos.

A proposta de material bilíngue desenvolvida busca não apenas ensinar a língua de sinais, mas também promover a compreensão e valorização da cultura surda. A utilização da lenda como conteúdo didático proporciona uma experiência educacional mais significativa, conectando o aprendizado linguístico com as raízes culturais da comunidade surda.

Destacamos também a importância da acessibilidade e da promoção da inclusão no ambiente escolar. A proposta apresentada não apenas atende às demandas linguísticas dos alunos surdos, mas também fomenta a consciência e a aceitação das diferenças culturais.

Concluimos que a implementação de material bilíngue, aliado à utilização de uma lenda local, pode contribuir significativamente para a construção de uma educação inclusiva e culturalmente sensível. No entanto, reconhecemos que este é apenas um passo inicial, e encorajamos pesquisas futuras e adaptações práticas para aprimorar e expandir essa proposta didática.

Em última análise, este trabalho reforça a importância de acolher a diversidade, promover a acessibilidade e reconhecer o potencial educacional presente nas riquezas culturais locais, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

- BRANCO, S. C. História oral: reflexões sobre aplicações e implicações. **Novos Rumos Sociológicos**, v. 8, n. 13, p. 8-27, 2020.
- BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002.
- BRITO, L. F. *et. al.* **Língua Brasileira de Sinais-Libras**. BRASIL, Secretaria de Educação especial. Brasília: SEESP, 1998.
- CAMPELLO, A. R. S. **Aspectos da visualidade na educação de surdos**. 2008. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.
- COSTA, L. Adaptação de materiais/recursos na educação de surdos: uma revisão bibliográfica. **Revista Comunicações**. Piracicaba. v. 25 n. 3 p. 293-320 set.- dez. 2018.
- CROMACK, Eliane Maria Polidoro da Costa. Identidade, cultura surda e produção de subjetividades e educação: atravessamentos e implicações sociais. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 24,n. 4,p. 68-77,dez. 2004 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932004000400009&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 17 fev. 2024.
- CROZATTI J. Modelo de Gestão e Cultura Organizacional – Conceitos e Interações. **Caderno de Estudos**, São Paulo, FIEPECAFI, v.10, n. 18, p. 1-20. maio/agosto 1998.
- CRUZ, R. N. da. História e Historiografia da Ciência: considerações para pesquisa histórica em análise do comportamento. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 161–178, 2006. DOI: 10.31505/rbtcc.v8i2.98. Disponível em: <https://rbtcc.com.br/RBTCC/article/view/98>. Acesso em: 17 fev. 2024.
- DANTAS, J. DAXENBERGER, A. A importância da adaptação de recursos didáticos na educação de surdos. **Anais III CINTEDI**. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/44247>. Acesso em: 8 ago. 2023.
- DIZEU, Liliane Correia Toscano de Brito; CAPORALI, Sueli Aparecida. A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. **Educação & Sociedade**, v. 26, p. 583-597, 2005.
- FERREIRA, E. **Blog Ambiente Acreano: Acre, Amazônia, Meio Ambiente, Ciência, Tecnologia e Política**, 2006. Disponível em: <https://ambienteacreano.blogspot.com/2006/09/fotos-antigas-de-rio-branco.html>
- FERREIRA, M. M. História, tempo presente e história oral. **Topoi**, Rio de Janeiro, dezembro 2002, p. 314-332.

FREIRE, S. Um olhar sobre a inclusão. **Revista Educação**, v. XVI, n. 1, p. 5-20, 2008.

GESSER, A. **Libras?** Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Rio Acre: Cais-vista panorâmica da cidade Rio Branco**, 1971. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=4991> Acesso em: 2 fev 2024.

MARTINS, Estevão C. História, historiografia e pesquisa em educação histórica. **Educar em Revista**, v. 35, p. 17-33, 2019.

MATOS, J.; SENNA, A. História oral como fonte: problemas e métodos. **Historiae**, v. 2, n. 1, p. 95-108, 2011.

MEIHY, J. **A trajetória da história oral**. Manual de história oral. São Paulo. Loyola. 2005. p. 89-104.

OLIVEIRA, A. C. A história oral: uma metodologia de pesquisa qualitativa. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 63-77, 2021.

RODRIGUES, G. G. **As lendas jaraguenses e sua importância para a preservação da memória, identidade e patrimônio cultural da cidade de Jaraguá – GO**. Patrimônio, Direitos Culturais e Cidadania: Proposta, Práticas e Ações Dialógicas, p-315, 2018.

SILVEIRA, É. S. História Oral e memória: pensando um perfil de historiador etnográfico. **Métis: história & cultura**, v. 6, n. 12, p. 35–44, 2011.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

STROBEL, K. **História da educação de surdos**. UFSC. Florianópolis. 2009.

WHITE, L. A.; DILLINGHAM, B. **O conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.